ESPORTE QUE QUEREMOS



ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESPORTIVOS MUNICIPAIS

DOCUMENTO NORTEADOR AOS GESTORES ESPORTIVOS PARANAENSES

VOLUME 10

IPIE Instituto de Pesquisa INTELIGÊNCIA ESPORTIVA 10 anos 2013 - 2023

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO ESPORTE

ESPORTE QUE QUEREMOS

ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESPORTIVOS MUNICIPAIS

DOCUMENTO NORTEADOR AOS GESTORES ESPORTIVOS PARANAENSES

IPIE Instituto de Pesquisa INTELIGÊNCIA ESPORTIVA 10 anos 2013 - 2023

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO ESPORTE

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I59e

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva
Elaboração de projetos esportivos municipais: documento norteador aos gestores esportivos paranaenses. / Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado do Esporte, Universidade Federal do Paraná. – Curitiba : UFPR, 2024.
1 recurso eletrônico ; (26 p. : il.). (Coleção O esporte que queremos; v.10)

Responsáveis técnicos da coleção: Fernando Marinho Mezzadri, Natasha Santos-Lise.
Coordenadores do programa O esporte que queremos. Secretaria de Esportes do Estado do Paraná: José Alberto de Campos, Joselene N. P. Anjos, Dilson José de Quadros Martins.

ISBN: 978-65-5458-244-5

1. Organização e Administração. 2. Administração de projetos. 3. Esportes - Paraná - Aspectos políticos. 4. Áreas de recreação – Projetos e plantas. 5. Recreação – Equipamentos e acessórios. 6. Instalações esportivas. 7. Projeto de trabalho. I. Mezzadri, Fernando Marinho, 1968- . II. Santos-Lise, Natasha. III. Anjos, Joselene N. P. IV. Martins, Dilson José de Quadros. V. Campos, José Alberto de. VI. Universidade Federal do Paraná. VII. Paraná. Secretaria de Estado do Esporte. VIII. Título.

CDD (22. ed.) : 796

Bibliotecária: Rosilei Vilas Boas - CRB 9/939

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do Governo do Paraná / Secretaria de Estado do Esporte e da Universidade Federal do Paraná / Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva.

Governo do Paraná

Carlos Roberto Massa Júnior	Governador do Estado

Secretaria de Estado do Esporte

Helio Renato Wirbiski	Secretário do Esporte
Ilson Augusto Rhoden	Diretoria Geral

Paraná Esporte

Walmir da Silva Matos	Presidência
Bethania Inara Roos de Oliveira	Diretoria Administrativa Financeira

Diretorias Técnicas

Paraná Esporte:

Cristiano Barros Homem d'El Rei	Diretoria de Esporte
Tiago Campos	Diretoria de Inovação

Secretaria de Estado do Esporte:

Rogério Bufrem Riva	Diretoria de Infraestrutura
Clésio de Marins Prado	Diretoria de Promoção do Esporte

Programa O Esporte que Queremos

Coordenação

José Alberto de Campos	Coordenador geral
Joselene N. P. Anjos	Coordenação de Ação Estratégica – Gestão
Dilson José de Quadros Martins	Coordenação Técnica e Marketing
Maíra de Campos	Convênio
Alessandra Gama	Logística
Daniel Gomes	Logística
Paola Andri	Comunicação
Antônio Carlos Dourado	Coordenação da Escola do Esporte

Estrutura Regionalizada

Paulo Cesar Cardoso da Silva **Vinicius Brainta**	Escritório Regional de Curitiba/Região Metropolitana e Litoral
Everson Kubiski **Ivan Jacques Marçal**	Escritório Regional de Ponta Grossa
Luis Antônio Olchaneski	Escritório Regional de Cornélio Procópio
Vilmar Aparecido Caus **Dayane Camillo da Silva**	Escritório Regional de Londrina
Gilberto Valentim **Alexandre Custódio Nascimento** **Gustavo Henrique de Carvalho Magiotto**	Escritório Regional de Maringá
Adalberto Carlos Rigobello	Escritório Regional de Umuarama
Rosimeire Aparecida de Caires **Joaquim José Soares** **Willians Kleber Ferreira Presa** **Sérgio Correa de Melo** **Richarde Cesar Salvador**	Escritório Regional de Campo Mourão
Jeferson Lazaro Alves **Rogério Alves de Oliveira**	Escritório Regional de Cascavel
Ecio Ivan Verona **Delcio Luiz Toniat**	Escritório Regional de Pato Branco
Edson Pereira de Andrade **Josuel Alex Ferreira** **Hugo Rodrigo Garcia Carvalho**	Escritório Regional de Guarapuava
Sergio de Mello Matias **Roberto Costa Cabral** **Raul Nunes Alves** **Elizabeth Lopes dos Santos**	Escritório Regional de Foz do Iguaçu
Valdir Bento de Carvalho	Escritório Regional de Ivaiporã
Elson da Silva Greb **Jorge Adalberto Casagrande**	Escritório Regional de Paranavaí
Marcelo Daniel Storck	Escritório Regional de União da Vitória

Universidade Federal do Paraná

Reitor da UFPR
Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora da UFPR
Profª. Drª. Graciela Inês Bolzón de Muniz

Setor de Ciências Biológicas
Prof. Dr. Thales Ricardo Cipriani	Diretor
Prof. Dr. Marcelo de Meira Santos Lima	Vice-Diretor:

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva
Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri	Coordenador
Prof. Dr. Fernando Renato Cavichiolli	Vice-Coordenador
Prof. Dr. André Mendes Capraro	
Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes	
Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior	

Responsáveis técnicos
Fernando Marinho Mezzadri	Coordenação
Natasha Santos-Lise	Vice-Coordenação
Amanda Maria Dias das Chagas	
Isabelle Plociniak Costa	
Kaio Julio Zamboni	
Katia Bortolotti Marchi	
Kelwin Santos Cruz	
Laís Cristyne Alexandre dos Santos	
Maria Eloísa de Oliveira	
Pauline Iglesias Vargas	
Suélen Barboza Eiras de Castro	
Priscila Zimermann	Projeto gráfico e diagramação

COLEÇÃO O ESPORTE QUE QUEREMOS

1. **Política Municipal de Esportes**
   Documento Norteador
2. **Política Municipal de Esportes**
   Guia Instrucional
3. **Conselho Municipal de Esportes**
   Documento Norteador
4. **Conselho Municipal de Esportes**
   Guia Instrucional
5. **Financiamento e Fundo Municipal Para o Esporte**
   Documento Norteador
6. **Financiamento e Fundo Municipal Para o Esporte**
   Guia Instrucional
7. **Legislação e Sistema Municipal de Esporte**
   Documento Norteador
8. **Planejamento Estratégico Institucional do Esporte Municipal**
   Documento Norteador
9. **Gestão e Governança do Esporte**
   Documento Norteador
10. **Elaboração de Projetos Esportivos Municipais**
    Documento Norteador
11. **Política de Esporte do Paraná e Lei Estadual Nº 21.405/2023**

O PROGRAMA O ESPORTE QUE QUEREMOS

O documento que você tem em mãos é o Volume 10 da coleção de documentos elaborados pelo projeto O ESPORTE QUE QUEREMOS – OEQQ, a fim de auxiliar os gestores esportivos, como um desdobramento de todos os guias instrucionais e documentos norteadores a que você, gestor, teve acesso.

Agora que você e sua equipe já compreenderam as principais bases do planejamento estratégico e da gestão e governança do esporte nos municípios, iremos avançar para a apresentação dos caminhos metodológicos para a elaboração de projetos esportivos para o seu município. Vamos lá?!

Lembramos que esta ação é realizada pelo programa O ESPORTE QUE QUEREMOS (OEQQ), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Esporte do Paraná (SEES) e da Paraná Esporte, desde 2021.

O principal objetivo do programa é capacitar o gestor municipal a refletir sobre o sistema esportivo de sua cidade, desde o diagnóstico, e discussão com a população, até a estruturação do sistema esportivo municipal e, posteriormente, na consolidação do sistema esportivo estadual.

Prontos para a última etapa?



1. INTRODUÇÃO

Antes de abordamos a elaboração de projetos esportivos é preciso esclarecer o que é um projeto e para que serve. Pois bem, o projeto é a materialização de um plano para a resolução de um problema identificado e, portanto, esse plano deverá ser o mais detalhado possível.

Por isso, convidamos você gestor e a sua equipe para refletir acerca da realidade do seu município e identificar uma situação-problema e suas possíveis soluções. Para facilitar a compreensão, vamos considerar a situação hipotética: percebeu-se em determinado município, que os profissionais de educação física apresentavam dificuldades em incluir pessoas com deficiência (PCD) em suas atividades nos centros de esporte e lazer da comunidade. Diante do problema identificado, o gestor esportivo municipal e sua equipe entenderam que a realização de cursos de capacitação para tratar de temas relacionados à inclusão da pessoa com deficiência por meio do esporte, parece ser uma das possíveis soluções, o que demanda a elaboração de um projeto. Nesse sentido, o projeto serve para que as ações sejam efetivamente executadas, tendo a clareza de que o seu sucesso depende de planejamento.

E é o que vamos tratar no presente documento!

Como já vimos na construção da Política Municipal de Esportes (PME), é fundamental reforçar a importância da consulta pública para a identificação de possíveis lacunas e problemas quanto às ofertas relacionadas ao esporte e lazer municipais, o que demandará em determinado momento a elaboração de projetos.

Existem diversas ferramentas que auxiliam na elaboração de projetos. Como sugestão para estruturação de projetos, Martins (2021) apresenta a metodologia Project Model Canvas, em português: Modelo de Projetos Canvas, de Finocchio Júnior (2013), o qual é construído com base em cinco perguntas norteadoras, são elas: “por quê?”; “o quê?”; “quem?”; “como?”; “quando e quanto?”.

Ainda que existam outros métodos de elaboração de projetos, optamos por apresentar o Canvas devido a fácil visualização dos elementos que compõem o projeto e a possibilidade da construção colaborativa. Vamos conhecer?



2. O MODELO DE PROJETOS CANVAS

Em linhas gerais, Finocchio Júnior (2013) sugere a construção de um mapa visual colaborativo em uma folha de formato A1 (594 mm x 841 mm), o qual é estruturado em 13 campos articulados às questões norteadoras apresentadas anteriormente.

FIGURA 1
Modelo de Projetos Canvas

POR QUÊ?	O QUÊ?	QUEM?	COMO?	QUANDO E QUANTO?
JUSTIFICATIVAS	PRODUTO	STAKEHOLDERS EXTERNOS	PREMISSAS	RISCOS
OBJETIVO	REQUISITOS	EQUIPE	GRUPO DE ENTEGA	LINHA DO TEMPO
BENEFÍCIOS		RESTRIÇÕES		CUSTOS

Fonte: os autores, com base em Finocchio Júnior (2013).

Como é possível observar na Figura 1, as cores diferentes em cada coluna têm por objetivo destacar as diferentes partes do Canvas e orientar o preenchimento sequenciado a partir das questões norteadoras.

A proposta do Canvas é que em cada um dos espaços sejam aplicados post-it (papel adesivo)[1] com sentenças curtas que descrevem de maneira clara e objetiva as ideias. Para tanto, Finocchio Júnior (2013) sugere quatro etapas para o preenchimento do quadro, a saber: 1) conceber, quando devem ser respondidas as questões em ordem ("por quê?"; "o que?"; "quem?"; "como?"; "quando e quanto?"); 2) integrar, momento em que se articulam as ideias entre os 13 diferentes campos do quadro (justificativa; objetivo; benefícios; produto; requisitos; stakeholders[2] externos; equipe; premissa; grupo de entregas; restrições; riscos; linha do tempo; e custos); 3) resolver, diz respeito a fase de identificação e resolução das eventuais falhas, seja por falta de informações ou incoerências; 4) compartilhar, quando o Canvas está finalizado deve-se gerar cronogramas, orçamentos e planos formais objetivando a execução do projeto.

Nesse sentido, apresentamos a seguir de maneira detalhada os 13 diferentes campos do Canvas, os quais estão concentrados em blocos que correspondem as diferentes perguntas que devem nortear o projeto.

Prontos? Agora podemos começar!

1 O uso desses adesivos se justifica pela possibilidade de escrever e reescrever as sentenças, alteração de ordem e fácil visualização dos colaboradores.

2 Como visto no Planejamento Estratégico Institucional do Esporte Municipal - Documento Norteador (Volume 8), trata-se de partes interessadas e pessoas envolvidas.



3. POR QUE REALIZAR O PROJETO?

3.1 JUSTIFICATIVA

Nesse tópico do projeto, assim como em objetivos e benefícios, a seguinte pergunta norteadora deve ser respondida: “por quê?”. Assim, as razões para a realização do projeto devem estar destacadas nesse item e alinhadas com o problema identificado. Além disso, é necessário enfatizar quais circunstâncias o diferenciam de outras atividades e projetos já existentes. Por isso, é fundamental destacar a tradição local, popularidade, criatividade, inovação etc. Adicionado a isso, lembre-se de citar as possíveis contribuições para o desenvolvimento do público de destino ou da localidade/região na qual se insere.

Você sabia que é possível verificar informações esportivas, inclusive com apresentação gráfica, referente ao seu município?

Para isso, basta acessar os dados do seu município no Cadastro Esportivo Municipal, clicando aqui.

Sugerimos também a consulta à Política Municipal de Esportes (PME), a qual já foi elaborada por seu município na etapa anterior de O Esporte Que Queremos (EQQ).

Dando continuidade a situação hipotética apresentada no texto introdutório desse documento, a justificativa do trabalho está na existência de uma demanda do município com a necessidade de capacitar profissionais para trabalhar com a pessoa com deficiência, nas atividades esportivas dos centros de atendimento à comunidade. O diferencial desse projeto seria a realização de capacitações voltadas especificamente para os profissionais de educação física.

Vale lembrar que no momento da elaboração do mapa visual do projeto, a partir do uso do Canvas, é possível escrever, reescrever e alterar a ordem dos itens que compõem cada parte do projeto afim de organizá-los de maneira clara e alinhada, a partir da contribuição da equipe. Isso também se aplica a elaboração dos objetivos, conforme veremos a seguir.

3.2 OBJETIVOS

Ainda impulsionado pela questão norteadora "por quê?" os objetivos devem ser elaborados. Porém, a escrita do objetivo deve ser organizada em dois tópicos. Primeiro, o objetivo geral, o qual deve ser amplo e indicar os resultados ou produto que se pretende atingir ao final do projeto. Em seguida liste os objetivos específicos, os quais contribuirão para o alcance do objetivo geral. Lembre-se que o objetivo sempre deve iniciar com um verbo no infinitivo, tais como: identificar, contribuir, aprimorar, propiciar, fomentar etc.

Os objetivos devem ser descritos de forma sucinta e direta, não havendo necessidade de ser uma lista extensa. Para melhor compreensão da descrição de objetivos, recomendamos o uso do formato SMART, conforme ilustrado na Figura 2.

FIGURA 2
Formato SMART



Fonte: os autores, baseado em Finocchio Júnior (2013).

De volta ao nosso exemplo, o objetivo geral seria: capacitar profissionais de educação física para o atendimento à pessoa com deficiência nos centros da comunidade no ano de 2023. Para isso, traçaríamos quatro objetivos específicos, a saber: 1) identificar as principais dificuldades dos profissionais de educação física para a inclusão de PCD em suas atividades; 2) buscar soluções para as barreiras identificadas; 3) consultar profissionais de referência na temática, para desenvolver as capacitações; 4) desenvolver conteúdo e palestras para orientação dos profissionais em questão.

Agora que você já compreendeu como estruturar a justificativa e o objetivo do projeto, vamos avançar para a explicação dos benefícios, o último item que será elaborado a partir da questão norteadora: "por quê?". Vamos lá?!

3.3 BENEFÍCIOS

A escrita dos benefícios deve dialogar com os seus objetivos e justificativa, porém aqui é interessante indicar resultados práticos ou produtos mensuráveis. Por isso, sugere-se apresentar benefícios quantificáveis para cada um dos objetivos específicos elencados, e o prazo para sua execução.

Nesse sentido, é interessante citar o número de pessoas atingidas pelo projeto e/ou a possibilidade de alternância de uma realidade já quantificada. No exemplo proposto podemos prever aumentar em 90% o número de profissionais de educação física capacitados para atender PCD em suas atividades esportivas e de lazer em um ano.

O projeto também poderá indicar metas qualitativas, tais como, os impactos gerados para os stakeholders. Nesse caso, voltando à situação hipotética por nós criada, seria possível elencar atividades inclusivas nos centros de lazer e esporte da comunidade e mais segurança dos profissionais que ministram essas atividades, como benefícios.

Agora é a sua vez de refletir a partir de uma problemática identificada em seu município. Comece debatendo com a sua equipe a questão norteadora "por quê?", conforme Quadro 1.

QUADRO 1
Os “porquês” de realizar o projeto

Por que realizar o projeto?	
Justificativa	
Objetivos	
Benefícios	

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).



4. O QUE SERÁ FEITO NO PROJETO?

4.1 PRODUTO

A partir da questão norteadora “o que?” deve-se estruturar esse tópico, afinal todo projeto gera um produto, seja ele um serviço, um resultado, ou mesmo um produto propriamente dito. Em todas as hipóteses é fundamental o diálogo com objetivos do projeto. Por isso, a elaboração do mapa visual, Canvas, é fortemente recomendada.

No exemplo proposto podemos indicar como produto a oferta de serviço de melhor qualidade para o atendimento de PCD em atividades esportivas e de lazer. Porém, para que isso ocorra diversos aspectos devem ser observados, o que Finocchio Júnior (2013) chama de requisitos, os quais serão descritos a seguir.

4.2 REQUISITOS

Nesse tópico é fundamental listar as diversas funções presentes no produto. Para isso, a consulta pública das partes interessadas poderá ser uma ótima alternativa para contribuir com a definição do produto. Afinal, como vistos nos documentos anteriores do O Esporte Que Queremos (EQQ) a participação ativa da comunidade esportiva nas decisões, sejam usuários, treinadores, entidades esportivas, ou servidores é essencial.

De volta ao nosso exemplo, poderíamos listar a necessidade de que as capacitações ocorram em local que proporcione a aplicação prática dos conteúdos abordados. Além disso, os dias e horários das capacitações precisam ser compatíveis com a disponibilidade dos participantes. De maneira símile, os assuntos específicos abordados durante o curso, de acordo com a demanda local, poderiam compor esse tópico.

Portanto, o produto deve dialogar fortemente com os requisitos, os quais estão relacionados ao diferencial do projeto. Nesse sentido, a pergunta "o que?" deve ser respondida com o máximo de detalhamento. Hora de praticar!

QUADRO 2
Produto do Projeto

O que será feito no projeto?	
Produto	
Requisitos	

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).



5. QUEM ESTÁ ENVOLVIDO COM O PROJETO?

5.1 STAKEHOLDERS EXTERNOS

Nesse campo do Canvas a seguinte pergunta deve ser respondida: “quem está envolvido?”. Aqui você gestor e a sua equipe deverão identificar para quem se destina o projeto. Se possível, indique detalhes acerca das partes interessadas (idade, classe social, região, escolaridade, sexo etc.) e apresente a quantidade de pessoas que podem ser atingidas com o projeto, obviamente, partindo do diagnóstico anterior.

No nosso exemplo, consideramos que os stakeholders externos são os profissionais de educação física que são responsáveis pelas atividades nos centros esportivos da comunidade.

Ainda sobre a questão inicial, de quem está envolvido, também é importante descrever a equipe executora, o que será descrito no item a seguir.

5.2 EQUIPE

As pessoas envolvidas no projeto devem estar sempre associadas aos respectivos papéis que irão desempenhar, ou seja, as funções dentro da equipe. Isso ajudará na verificação de capacidade de execução do projeto.

No nosso exemplo, será necessário buscar profissionais externos para a realização das capacitações, os quais serão apresentados com base na experiência com PCD em atividades esportivas e de lazer. Internamente, serão necessários profissionais para a organização da capacitação. Nesse tópico, poderíamos citar os profissionais do município envolvidos desde a organização/preparação das capacitações até os staffs para o dia de eventos.

Vale lembrar que toda a documentação que possa comprovar tanto a expertise da equipe do projeto quanto a cooperação de profissionais externos envolvidos (quando houver) é fundamental.

Agora que apresentamos os itens que devem ser estruturados a partir da questão norteadora "quem?", convidamos você para praticar a partir do Quadro 3, a seguir.

QUADRO 3
As partes interessadas

Quem está envolvido?	
Stakeholders externos	Para quem se destina o projeto?
Equipe executora interna	Coordenadores, professores, profissionais, estagiários, funcionários da prefeitura, são exemplos.
Externos envolvidos	Especialistas convidados, palestrantes, etc.

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).



6. COMO SERÁ REALIZADO O PROJETO?

6.1 PREMISSAS

As premissas, assim como o grupo de entregas e restrições, são estruturadas a partir da questão norteadora: “como?”.

No tópico premissas devemos especular sobre componentes do projeto que não estão sob o controle do gerente ou da equipe do projeto. De volta ao exemplo apresentado, seria possível citar que a participação ativa dos profissionais de educação física na capacitação é uma premissa para a garantia do sucesso do projeto.

Portanto, podemos dizer que as premissas são as questões que os gestores do projeto não controlam, porém são essenciais para garantir o êxito do mesmo. Ademais, é necessário estabelecer o grupo de entregas que ao final constituirão o produto do projeto, vamos compreender?

6.2 GRUPO DE ENTREGAS

A partir dos objetivos e do produto propriamente dito, você gestor e sua equipe deverão listar o grupo de entregas, ou as ações, que serão realizadas em cada etapa do projeto. É importante organizá-las de maneira cronológica deixando claro que tais ações fazem parte de determinada etapa.

No nosso exemplo, para capacitar os profissionais de educação física, a primeira etapa é o diagnóstico da realidade. Para tanto, diversas ações podem ser listadas, tais como: observação das atividades que já ocorrem; reuniões com os profissionais envolvidos; caracterização da população PCD local, entre outras.

Ainda assim, para que as entregas aconteçam alinhadas com as premissas, faz-se fundamental observar as limitações, as quais explicaremos na sequência.

6.3 RESTRIÇÕES

Todo o projeto terá entraves, os quais devem ser previstos na sua estruturação. A restrição mais comum está diretamente relacionada ao orçamento, ou seja, o limite orçamentário para a realização. É possível que o prazo também seja um fator limitante.

Para a realização do projeto esportivo tomado como exemplo nesse documento será necessário utilizar um ginásio da iniciativa privada, a qual deverá concordar em ceder a estrutura para as atividades práticas da capacitação. Também será essencial o uso de salas de uma das escolas públicas da região. Dessa forma, a possibilidade de não liberação dos espaços citados exemplifica uma restrição do projeto. Esses são fatores que podem ser previstos e, caso ocorram, haverá a necessidade de alterar componentes do projeto.

Agora que você gestor e sua equipe já compreenderam os três campos do projeto que estão relacionados com a pergunta “como?”, convidamos vocês para o preenchimento do Quadro 4.

QUADRO 4
Premissas, entregas e restrições

	Como será entregue?
Premissas	
Entregas	
Restrições	

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).



7. QUANDO SERÁ DESENVOLVIDO E QUANTO CUSTARÁ O PROJETO?

7.1 RISCOS

O último bloco do Canvas prevê o preenchimento de três quadros (riscos, linha do tempo e custos) a partir das seguintes questões: “quando e quanto?”. No Canvas os riscos estão agrupados com custos e linha do tempo pois entende-se que que tais incertezas irão influenciar diretamente nos demais componentes.

Ao tratar dos riscos faz-se fundamental que a equipe debata acerca dos possíveis fatores que podem colocar em risco o projeto e em seguida detalha-los. De acordo com a gravidade do risco, ele pode indicar a necessidade de alteração dos grupos de entrega do projeto, ou ainda, apenas monitorado ao longo da execução do projeto.

No nosso caso hipotético seria possível sinalizar que em caso de fortes chuvas na região, os professores não iriam participar da ação, sendo necessário a alteração da data do evento. Portanto, os riscos podem influenciar diretamente na linha do tempo do projeto, a qual detalharemos a seguir.

7.2 LINHA DO TEMPO

Para esse item é fundamental questionar-se a respeito do período de execução do projeto, ou seja, "quando?". Além disso, as ações devem ser organizadas por etapas, podendo inclusive utilizar cores ou códigos diferentes para cada uma delas evidenciando uma linha do tempo, ou cronograma. Esse período pode ser padronizado por semana, quinzena, ou ainda meses.

De volta ao nosso exemplo, para realizar as capacitações definimos quatro fases que dialogam com os objetivos específicos do projeto (identificação, busca de soluções, consulta aos especialistas e desenvolvimento de conteúdo). Para tanto, será necessário listar as ações necessárias para cada uma delas e distribuí-las dentro do período de um ano.

Para facilitar o acompanhamento das fases dos projetos, recomenda-se organizar as informações de maneira prática e acessível conforme exemplificado no Quadro 5.

QUADRO 5
Linha do tempo

Quando será realizado o projeto?				
Fase	Ação	Início	Término	Responsável

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).

Não esqueça que os projetos precisam de um período de preparação do espaço e divulgação das atividades propostas, sendo assim, lembre-se de inserir tais temporalidades.

7.3 CUSTOS

Nesse item, a seguinte pergunta norteadora deve ser respondida: “quanto?”. Organize os custos do projeto considerando os blocos anteriores do Canvas: “o quê”? (produto); “quem”? (equipe) e “como”? (pacotes de entregas). Note-se que esses itens correspondem a todos os recursos necessários a entrega do produto, e que no exercício desenvolvido representam: pessoal e serviços; infraestrutura e montagem; material de consumo; material gráfico; custos administrativos; comunicação e divulgação; impostos e taxas; entre outros. Para isso, recomenda-se o uso do Quadro 6, conforme exemplo.

QUADRO 6
Custos do projeto

Quanto custará o projeto?

Quanto custará projeto?				
	Recurso	Valor unitário	Quantidade	Total
Produto				
Equipe				
Pacote de entregas				

Fonte: os autores, baseado em Martins (2021).

Observe que todos os valores indicados no projeto devem ser orçados em valor unitário e total, de acordo com a quantidade necessária dentro do período de execução. Como na situação hipotética criada, seria possível pensar em deslocamento dos profissionais, infraestrutura utilizada, materiais de escritório, impressão de materiais da capacitação, divulgação, contratação de especialistas, entre outros.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bom, agora que você já compreendeu as etapas de um projeto esportivo te encorajamos elaborar um projeto para fomentar o esporte local, obviamente, alinhada com a Política Municipal de Esportes (PME).

Aproveitamos para lembrá-los que as ferramentas e orientações apresentadas no Volume 8 dessa coletânea, o qual trata do Planejamento Estratégico Institucional do Esporte Municipal - Documento Norteador, são fundamentais para uma gestão de qualidade dos projetos esportivos.

REFERÊNCIAS

FINOCCHIO JÚNIOR, J. **Project Model Canvas:** gerenciamento de projetos sem burocracia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARTINS, D. Gestão de projetos e boas práticas. In: MEZZADRI, F.M.; SONODA-NUNES, R.J.(organizadores). **Gestão e Governança do esporte Brasileiro**. 1ª ed. Francisco Beltrão, PR: Berzon, 2021.